



TOLEDO, Conceição Arruda. Visão global de Campinas bicentenária.
Diário do Povo, Campinas, 20 jul., 1974.

Visão Global de Campinas Bicentenária

Diário
do
Povo
20/7/74

(História de Campinas para o jornal estudantil)

CONCEIÇÃO ARRUDA TOLEDO

Eu te saúdo, Campinas!

Retrocedo aos idos de 1700 / Quando as terras férteis
Das Campinas do Mato Grosso, / Cobertas pela mata
virgem,
Fartamente irrigadas / Por rios e ribeiros, /
Entremeadas por campos e cerrados, / Foram pisadas pela
vez primeira /
Pelos implantadores / Dos primeiros pousos /
A margem do caminho / Rumo aos sertões de Goiás. /
Volvo meus olhos e vejo / Jequitibás soberanos /
Dominando o "mato grosso" / De peroba, caviúna, sucupira, /
Jatobá, pau d'álho, jacarandá... /
Imagino os vastos cerrados, / As clareiras nas campinas /
Convidando o forasteiro / A repousar da jornada /
E a fixar-se na terra... /
Revejo Barreto Leme, / — O indomito e decidido /
Fundador da cidade. /
Enquanto em homéricas falanges / Os audazes bandeiran-
tes /
Descem do altiplano / Rumo ao desconhecido, /
Buscando minas auríferas, / Alargando fronteiras, /
Preando nativos, / Desbravando sertões, /
O taubateano aqui fica, / Desbasta e cultiva a terra /
E planta nela a cidade / Por ordem determinada /
Do Morgado de Mateus. /
Na ante-manhã de Campinas / Vislumbro a silhueta /
De Frei Antonio de Pádua / Rezando a primeira missa /
Na capelinha de taipa / Erguida por homens rústicos /
Quem têm as mãos calejadas / E as vontades decididas... /
Como um milagre de fé / Levanta-se a Matriz Nova! /
É plantado o pelourinho / — Símbolo de jurisdição! — /
E Campinas vai crescendo... / Vai crescendo... / Vai cres-
cendo... /
Morosa, mas firmemente, / Baseada na agricultura /
Que suas terras generosas / Tornam muito florescentes. /
E vem o ciclo da cana, / Seguindo-se o do café, /
— Alicerce indestrutível / Das finanças nacionais. /
Rememoro as árduas lutas / Em prol da abolição... /
E vultos preeminentes, / — Republicanos convictos — /
Como Jorge de Miranda, / Américo Brasiliense, /
Francisco Quirino dos Santos, / Campos Sales e Glicério, /
Escrevendo com tintas fortes / A História Nacional. /
Cheia de dor vejo agora / As longas horas de horror: /
A febre, a morte e a fuga / De todo um povo que sofre. /
Com o século que se finda / Vem o declínio também, /
Marcando por longo anos / Esta terra e esta gente. /
Como a bela-adormecida / Campinas dorme em letargo: /
— Completa estagnação! /
Quando os clarins da vitória / Anunciam o fim da guerra /
Que assolou o mundo inteiro, / Inicia a nova era /
Para a "Princesa d'Oeste": /
Avenidas são rasgadas / No leito de antigas ruas /
Dando vazão ao progresso / Trazido pelas indústrias /
Que se desenvolvem pujantes / Em todas as direções. /
Desaparecem os bondes, / — E com eles, a poesia /
E o bucolismo de outrora / Cantado pelos poetas, /
Dando lugar à vertigem / Destes tempos tão velozes /
Que mudam da noite pro dia / A aparência de Campinas! /
— Cidade que é nosso orgulho, / Cidade Universitária /
Onde a ciência e a pesquisa / São metas prioritárias /
Preparando o amanhã! /
Como a fênix ressurgida / De cinzas desoladoras. /
Campinas busca o Infinito / No arrojo dos edifícios /
Que rasgam o firmamento / Na ânsia de conquistar... /
Espraia suas artérias / Em todas as direções!.. /
Clubes, escolas e parques. / Igrejas, bairro, cidade, /

Lagoa, vias expressas, / Duas Universidades! /
A "Campinense de Letras" / Já em plena maioria... /
Campinas bicentenária! / Neste 14 de julho, /
— Alma contrita, de joelhos, / — Contemplo de corpo in-
teiro /
Teu porte senhorial, /
Minha alma vibra de orgulho, / Meu sangue pulsa ligeiro, /
Toldam de lágrimas os olhos / Em tua visão global. /
Campinas contemporânea! / Saúdo-te, e aos filhos teus: /
Carlos Gomes, Maria Monteiro, / Irmãos Vilares, Pancetti, /
César, — o grande tribuno, / Guilherme de Almeida: /
"Príncipe /
Dos Poetas Brasileiros". / Stela Schic e Epstein, /
Nisa de Castro Tank, / — O "Rouxinol de Campinas" — /
Damy, Alcides Carvalho, / João Penido Burnier, /
Emílio José Salim, / — "Semeador de Faculdades"! — /
Dom Agnelo Rossi, / — "Evangelizador dos Povos" — /
E, igualmente, tantos outros, / Porque o destino teu, /
Campinas bicentenária, / É dar filhos valorosos /
A este Brasil gigante! / Eu te saúdo, Campinas!